

DISCUSSÕES SOBRE O RURAL E O URBANO NO MUNICÍPIO DE CAMANDUCAIA-MG

José Eduardo do Couto Barbosa¹.

RESUMO

Este trabalho pretende a conceituação do rural e urbano, cidade e campo a partir da realidade do município de Camanducaia, situada no Estado de Minas Gérias, partindo de estudos desenvolvidos sobre o que seria o rural, urbano, cidade ou campo. A justificativa de escolha deste município dá-se pelas transformações sócio-econômicas e culturais que este vem sofrendo a partir dos últimos anos. Diante de uma revisão bibliográfica, se observou quão complexa se torna a conceituação do rural e do urbano ou da cidade e o campo. Camanducaia é um município, assim como outros da região do extremo sul mineiro, que vem sofrendo um perceptível processo de industrialização e alteração na economia local, diminuição das áreas agricultáveis no campo e crescimento das áreas de expansão urbana. Assim, o presente trabalho poderá melhorar o entendimento da dinâmica local e contribuir também para estudos comparativos em outros municípios mineiros.

Palavras-chave: rural, urbano, cidade, campo.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As discussões sobre a conceituação do rural e urbano, cidade e campo, têm sido motivo de estudos entre diversos pesquisadores, entre eles, geógrafos e sociólogos, a fim de caracterizar espaços onde a diversificação e a complexidade de realidades são muitas no território brasileiro.

A partir deste contexto teórico, este trabalho busca refletir a realidade do município de Camanducaia, situada no Estado de Minas Gérias, partindo de bases bibliográficas utilizadas na Geografia Rural, sobre o que seria o rural, urbano, cidade ou campo.

A justificativa de escolha deste município dá-se pelas transformações sócio-econômicas e culturais que este vem sofrendo a partir dos últimos anos, resultado principalmente da duplicação da Rodovia Fernão Dias, do crescente processo de

¹ Professor da Faculdade de Extrema – FAEX. Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, IGCE-UNESP. Mestre em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação dos Recursos Naturais pela Universidade Federal de Juiz de Fora. joseeduardoo@yahoo.com.br

urbanização, da diminuição das atividades agropecuárias, crescimento do turismo rural e da diminuição da população que residem nos bairros rurais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo deste trabalho foi o município de Camanducaia, localizado no sul do Estado de Minas Gerais, a 70 quilômetros ao sul de Pouso Alegre (pólo regional), a 400 Km de Belo Horizonte e a 170 Km de São Paulo, tem como acesso a BR 381 (Rodovia Fernão Dias) e apresenta área territorial de 527,9 Km² e uma população total, no ano 2000, de 20.543 habitantes, sendo que 69.5% estão na área urbana e 30.5% na área rural (FERREIRA, 2006).

Este município é caracterizado pela riqueza hídrica, já que possui áreas de nascentes e pontos de captação de grande importância regional e pelos significativos remanescentes de Mata Atlântica. Esta situação, associada à beleza natural, faz com que ela se torne alvo de empreendimentos imobiliários num crescente processo de ocupação do solo e uso turístico desordenado (HOEFFEL et al., 2005).

2.1. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

TABELA 1. Densidade Demográfica do Município de Camanducaia (hab/Km²)

Caracterização do Território – Densidade Demográfica dos Municípios da Porção Mineira da Bacia Hidrográfica do Rio Jaguary (hab/Km ²)					
Municípios	Anos				
	1980	1991	2000	2004	2009
Camanducaia	23,71	32,10	38,83	42,33	38,21

Fonte: <http://www.fjp.mg.gov.br> /; <http://www.ibge.gov.br> / ; <http://www.datagerais.mg.gov.br> /

Os índices de densidade demográfica do período de 1980 a 2004 demonstram que houve um aumento populacional expressivo no município de Camanducaia, com uma pequena regressão no ano de 2009. A densidade demográfica aumentou, entre os períodos de 1980 e 2004, 78,53%, passando de 23,71 habitantes/km² em 1980 para

42,33 habitantes/km² em 2004 sendo que em 1991 chegou a obter um índice de 32,10 habitantes/km² e em 2000 um índice de 38,83 habitantes/km². Já no ano de 2009, segundo dados do IBGE, houve uma queda populacional no município o que ocasionou esta diminuição demográfica.

A proximidade deste município à Região Metropolitana de São Paulo, a duplicação da Rodovia Fernão Dias somada à beleza natural da região, vêm contribuindo com o aumento populacional, com reflexos ambientais na Porção Mineira da Bacia Hidrográfica do Rio Jaguary como um todo.

TABELA 2. Demografia dos Municípios da Porção Mineira da Bacia Hidrográfica do Rio Jaguary

Demografia dos Municípios da Porção Mineira da Bacia Hidrográfica do Rio Jaguary									
Municípios	Anos								
	Total			Urbana			Rural		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Camanducaia	12.518	16.927	20.537	6.044	10.441	14.262	6.474	6.486	6.275

Fonte: IBTU (1998); <http://www.datagerais.mg.gov.br/>

De acordo com os dados coletados, entre os anos de 1980 e 2000, o município de Camanducaia apresentou um crescimento da população urbana de 135,97%, passando de 6.044 habitantes no ano de 1980 para 14.262 habitantes em 2000.

O crescimento da população urbana no município de Camanducaia em 2000 é resultado principalmente do aumento populacional no Distrito de Monte Verde (FIGURA 1), resultado da atratividade turística local. De acordo com Arquitetur (2006), apesar de apresentar uma área total de 527, 57 km², apenas 6 km² (1,13%) vem sendo considerado como área urbana do município que se apresenta dividida em três perímetros distritais: Camanducaia - Sede, Monte Verde e São Mateus de Minas. Também pode-se levar em consideração o relevo mais acidentado do município de Camanducaia sendo um limitante para a expansão urbana.

FIGURA 1. Foto da Área de expansão urbana no Distrito de Monte Verde em Camanducaia



No Estado de Minas Gerais tem-se observado um constante decréscimo da população rural e um rápido processo de urbanização de maior parte dos municípios. De acordo com a FJP (2005), entre os anos de 1980 e 1991 o Estado de Minas Gerais apresentou um decréscimo de 0,95% na taxa de crescimento da população rural, e entre os anos de 1991 e 2000 apresentou um decréscimo ainda maior da taxa de crescimento da população rural, de 2,3%. A tendência é de aumento da população urbana e decréscimo da população rural resultado da maior oferta de trabalho na zona urbana, devido principalmente ao crescimento do setor industrial e de serviços no Estado de Minas Gerais (FJP, 2005).

TABELA 4 - Empregos ocupados por Setores Econômicos² no Município de Camanducaia no ano 2000

Empregos ocupados por Setores Econômicos no Município de Camanducaia no ano 2000
--

²Os setores econômicos abrangem, respectivamente, as seguintes atividades:

Agrícola - Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca ;

Industrial - Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água e construção civil;

Comércio - Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos;

Serviços - Alojamento, alimentação, transporte, armazenagem, comunicação, intermediação financeira, atividades imobiliárias, aluguéis, serviços prestados às empresas, administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde, serviços sociais, serviços coletivos, sociais, pessoais, serviços domésticos, organismos internacionais, outras instituições extraterritoriais e outras atividades mal definidas.

Setores Econômicos	Número absoluto	Número Relativo (%)
Agrícola	1.955	24,5
Industrial	1.858	23,3
Comércio	881	11,1
Serviços	3.272	41,1
Total	7.966	100,0

Fonte: <http://www.fjp.mg.gov.br/>

TABELA 5 - Produto Interno Bruto – PIB do Município de Camanducaia por Setores Econômicos, a Preço de Mercado (R\$ 1.000,00)

Produto Interno Bruto – PIB do Município de Camanducaia por Setores Econômicos, a Preço de Mercado (R\$ 1.000,00)				
Setores Econômicos	Anos			
	1999	2000	2001	2002
Agrícola	6.180,00	10.015,00	6.429,00	8.381,00
Industrial	18.085,00	24.146,00	29.808,00	32.007,00
Serviços	38.732,00	37.852,00	46.689,00	52.426,00
Total	62.476,00	72.013,00	82.926,00	92.814,00

Fonte: <http://www.datagerais.mg.gov.br/>

O setor de serviços era, em 2000, o principal setor econômico do município de Camanducaia com a ocupação de 3.272 empregados, representando 41,1% do total de pessoas ocupadas, sendo resultado do aumento da demanda turística local, principalmente no Distrito de Monte Verde (TABELA 4). Apesar da participação do setor de serviços no Produto interno Bruto – PIB do município ter sofrido uma queda em 2000, ele representava, em 2002, mais de 50% do total (TABELA 5).

O segundo setor econômico era o agrícola com 1.955 pessoas ocupadas, representando 24,5% do total, com destaque ao cultivo de batata inglesa sendo uma atividade econômica muito importante para o município, empregando grande parte da população rural (TABELA 4). Este setor apresentou-se oscilante entre os anos de 1998 e 2002, representando em 2002 cerca de 9% do total do PIB do município (TABELA 5).

O setor industrial também empregava boa parte da população, com 1.858 empregados e representava 23,3% das pessoas ocupadas do município (TABELA 4). Entre os anos de 1998 e 2002 observou-se um aumento significativo deste setor no PIB municipal, representando, em 2002, 34% do total (TABELA 5). Este setor tende a crescer impulsionado pela finalização da duplicação da Fernão Dias, o que facilita o

acesso ao município, pela proximidade com a Região Metropolitana de São Paulo, além dos incentivos dados pelo município à instalação de novas indústrias, como isenção de impostos e doação de terrenos. De acordo com a Arquitetur (2006), o crescimento do setor industrial deve-se principalmente as indústrias dos ramos têxtil e de confecções, de madeira e movelaria. Em 2000, as principais indústrias do município de Camanducaia, segundo o número total de empregados, eram: CVB Vestimentas Brasileiras, Original Indústria e Comércio de Edição, Impressão e Gravações, Danilo Moretti Artigos de Borracha e Plástico, LEGGETT e PLATT do Brasil fabricação de móveis, TCHUKA Comercial Ltda. de produtos alimentícios, Serraria Sul Mineira, Embalagens Santana, Serraria Máster e UNIMINAS Agroindustrial de Produtos Têxteis (ARQUITETUR, 2006). Em 2006, finalizou a instalação de uma nova indústria no município: Indústrias de Embalagens Tocantins Ltda, que pretende empregar um significativo número de pessoas no município.

O setor de comércio é o que menos empregava em 2000, com 881 empregados representava apenas 11,1% das pessoas ocupadas do município (TABELA 4). Muitas pessoas que residem em Camanducaia preferem realizar suas compras (como roupas, eletrodomésticos, eletrônicos, móveis, etc.) em outros municípios próximos como Pouso Alegre, Bragança Paulista ou até mesmo São Paulo, os quais têm maior oferta comercial com melhores preços, crediários e variedade de produtos o que os tornam um atrativo comercial para população e um prejuízo para economia do município.

2.2. CULTURAL LOCAL

A região é marcada pela cultura caipira típica do interior mineiro, caracterizada pelas músicas, a religiosidade e os tradicionais festejos juninos, além da culinária mineira (BOSI, 1999). Apesar de grande parte das populações destes municípios concentrarem-se na zona urbana, ainda resta um significativo número de pessoas que residem na zona rural e muitas delas mantém os costumes e hábitos caipiras com vivências sociais em equilíbrio ecológico com o meio ambiente (CANDIDO, 1982).

Ao longo dos anos o rápido processo de urbanização e as fortes influências de outras culturas, principalmente a paulista, vêm alterando alguns hábitos e tradições

locais. Desta forma observa-se que nas últimas décadas as festas tradicionais bem como os costumes rurais vêm sendo abandonados ou considerados como eventos de menor importância, e para Ribeiro (1995),

Uma comunidade caipira que conserva as formas tradicionais de sociabilidade é, hoje, uma sobrevivência rara, confinada às áreas mais remotas e menos integradas no sistema produtivo (RIBEIRO, 1995, p. 392).

3. CAMANDUCAIA: RURAL E URBANO, CIDADE E CAMPO

Diante das características do município de Camanducaia pergunta-se: onde está o rural e o urbano? Onde encontra-se a cidade e o campo? Perguntas estas que motivaram as seguintes discussões teóricas.

Para Sorokin et. al. (1981), no decorrer do tempo as diferenças entre a cidade e o campo cresceram assim como as distinções entre o urbano e o rural. O autor caracteriza o mundo rural e o mundo urbano a partir de algumas diferenças: ocupacionais, ambientais, tamanho das comunidades, densidade populacional, homogeneidade das populações, diferenciação, estratificação e complexidade, mobilidade social, direção da migração, sistema de integração social.

Considerando o município de Camanducaia, podemos de acordo com Sorokin et. al. (1981) caracterizá-lo como um local onde o rural tem grande expressão. Em relação às diferenças ocupacionais, para Sorokin et al. (1981) a área rural apresenta grande número de indivíduos envolvidos em atividades agrícolas e pecuárias. No município de Camanducaia, apesar do crescimento de atividades dos setores de serviços e industriais, o setor agrícola representa uma significativa atividade empregadora no município (TABELA 4).

Entre as principais atividades agropecuárias desenvolvidas estão a bataticultura, a silvicultura e a pecuária de leiteira e de corte, o que segundo Sorokin et. al. (1981) representam atividades onde os trabalhadores teriam maior proximidade com a natureza sendo estas características típicas do mundo rural.

Outra diferença apontada por Sorokin et. al. (1981) em relação ao rural e o urbano, é o tamanho das comunidades. Para os autores, as propriedades rurais apresentam grandes extensões já que suas atividades econômicas exigem maior espaço

territorial do que as atividades urbanas. Esta característica pode ser observada no município de Camanducaia já que apenas uma pequena parte do município são áreas urbanas enquanto grande parte territorial se enquadra em espaços não-urbanos.

A discussão de Sorokin et. al. (1981) acerca da distinção do rural e do urbano a partir das atividades econômicas desenvolvidas no campo ou na cidade atualmente são discutidas devida a pluriatividade do meio rural brasileiro (SCHNEIDER, 2009).

Segundo Schneider (2009), o meio rural brasileiro atualmente apresenta uma variedade de atividades econômicas e não somente a atividade agrícola. O crescimento das atividades não-agrícolas no meio rural está relacionado ao mercado de trabalho, expressando os novos modos de ocupação das famílias rurais.

As famílias residentes no campo optam entre combinar duas ou mais ocupações, assumindo a condição de pluriativos, ou escolhem a troca de ocupação, deixando o trabalho agrícola e passando a ocupar outras atividades não-agrícolas mesmo residindo no campo (SCHNEIDER, 2009).

Para Carneiro (1998), a pluriatividade, adquire novas dimensões no campo brasileiro, chamando a atenção para a possibilidade de novas formas de organização de a produção vir a se desenvolver no campo ou de antigas práticas assumirem novos significados.

Simplesmente pela atividade econômica é difícil a delimitação do que seria rural ou urbano já que podem ocorrer urbanidades no campo e ruralidades na cidade, sendo campo e cidade apenas espaços enquanto o rural e urbano seriam os conteúdos de seus preenchimentos (BIAZZO, 2008).

Partindo desta visão de Biazzo (2008), no município de Camanducaia torna-se difícil delimitar o urbano e o rural, pois mesmo no campo pode-se encontrar algumas “urbanidades” ou na cidade, “ruralidades”.

Diante da pluriatividade no meio rural discute-se qual seria o *lugar dos rurais* no espaço rural brasileiro (WANDERLEY, p.1, 2005). De acordo com Wanderley (2005), a maior parte da população rural no Brasil vive em pequenas cidades.

O crescente processo de urbanização e industrialização na região do extremo sul-mineiro resultado principalmente da proximidade deste território às regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas e também do processo de duplicação da

Rodovia Fernão Dias, vem levando à expansão das sedes municipais e a redução das atividades agrícolas no campo.

A população até então residente no campo sente-se atraída pela oportunidade de trabalhar nas indústrias que recentemente se instalaram na região Sul de Minas, deixando assim, principalmente os jovens, o trabalho agrícola pelo emprego formal nas indústrias.

Para Lefebvre (2001),

Seja o que for, a cidade em expansão ataca o campo, corrói, dissolve-o. Não sem os efeitos paradoxais anteriormente observados. A vida urbana penetra na vida camponesa despojando-a de elementos tradicionais: artesanato, pequenos centros que definham em proveito dos centros urbanos (comerciais e industriais, redes de distribuição, centros de decisão, etc.). As aldeias se ruralizam perdendo a especificidade camponesa (LEFEBVRE, 2001, p.68-69).

Como observado por Lefebvre (2001), o processo de urbanização do início do século XX tendia-se a “penetrar” as áreas rurais com a expansão do modo de vida urbano, caracterizado na época pelas práticas comerciais e industriais.

Mesmo com a saída de uma significativa parte população do campo para a cidade, ao longo dos anos, observa-se também que no município de Camanducaia a população rural vem desenvolvendo outras atividades não-agrícolas, como as relacionadas ao turismo rural, buscando uma alternativa de renda familiar.

Como já discutido anteriormente, com a diversificação das atividades econômicas desenvolvidas no campo torna-se difícil determinar o rural apenas pelo desenvolvimento das atividades agrícolas, apesar de grande parte das populações do campo fazerem uso unicamente desta atividade.

Outra definição entre o rural e o urbano pode-se encontrar nas políticas nacionais de organização social. No município de Camanducaia, a definição entre rural e urbano encontra-se presente em seu plano diretor (CAMANDUCAIA/MG, 2006), onde se considera como “área urbana” todas as sedes municipais constituídas pelos distritos, independentes da suas localizações ou de seus tamanhos, e “áreas rurais”, as demais áreas não-urbanas.

Para Camarano; Beltrão (2000) *apud* Wanderley (2005), a definição de população urbana e rural tem apenas um caráter político-administrativo ao incluir todas as sedes de

municípios e distritos, independentes do seu tamanho, à área urbana, e as demais áreas ao rural.

De acordo com Veiga (2003),

O entendimento do processo de urbanização do Brasil é atrapalhado por uma regra muito peculiar, que é única no mundo. Esse País considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características (VEIGA,2003, p.31).

Para o autor, entender o rural e o urbano, a cidade e o campo, apenas pela definição político-administrativo, torna-se um grande entrave na construção de políticas públicas já que as realidades locais e regionais não são homogêneas e apresentam especificidades.

Discutindo a questão da urbanização brasileira, Veiga (2003), apresenta a cidade de União da Serra no Rio Grande do sul onde a sede urbana apresentava no Censo Demográfico de 2000 apenas 18 habitantes. Para o autor, não se deveriam considerar urbanos os municípios com menos de 20 mil habitantes.

Ao considerar a população estimada pelo IBGE de 20.106 habitantes, para o município de Camanducaia no ano de 2009, pode-se dizer que o município estaria no limiar entre o urbano e o rural.

O que se observa que mesmo em pequenos municípios a complexidade da conceituação do rural e do urbano ou da cidade e do campo torna-se bem evidente. Alguns autores acreditam que as fronteiras entre o campo e a cidade se dissolvem progressivamente (IANNI *apud* RUA, 2005), ou ainda, que já atingimos a urbanização da sociedade numa fusão entre o urbano e o rural (MILTON SANTOS *apud* RUA, 2005).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão proposta pelos autores citados com a realidade do município de Camanducaia, pode-se observar como complexo se torna a conceituação do rural e do urbano ou da cidade e o campo.

Camanducaia é um município, assim como outros da região do extremo sul -

mineiro, que vem sofrendo um perceptível processo de industrialização e alteração na economia local, diminuição das áreas agricultáveis no campo e crescimento das áreas de expansão urbana.

Essa alteração no cotidiano da população local, que muitas vezes exercem diferentes atividades profissionais a fim de melhorarem sua renda familiar, podem também diversificar os modos de vida desta população.

Cada vez mais jovens agricultores trocam o plantio pelo trabalho formal nas indústrias deixando o campo para turistas de segunda residência que se sentem atraídos pelas belezas cênicas locais, clima e facilidade de acesso pela duplicação da Rodovia Fernão Dias e proximidade de metrópoles paulistas.

O campo ocupado por habitantes urbanos paulistas, a cidade ocupada pela população rural que deixa o campo. Quanto maior esta troca de espaços pelas populações, maior as transformações das identidades territoriais e a construção de novas realidades locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUITETUR – Arquitetura Urbanismo Paisagismo Ltda. Plano Diretor Participativo de Camanducaia-MG – 1ª Etapa – Quadro Situacional. **São Paulo: ARQUITETUR, 2006.**

BIAZZO, Pedro Paulo. CAMPO E RURAL, CIDADE E URBANO: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária. In: MARAFON, Gláucio José; PESSÔA, Vera Lucia Salazar (Org.). **Interações Geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa.** Uberlândia: Roma, 2007.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações.** 4. ed. Série Fundamentos 18. São Paulo: Ática, 1999.

CAMANDUCAIA/MG. Lei Complementar 020/2006 – Institui o Plano Diretor de Camanducaia. **Camanducaia: Imprensa Oficial, 2006.**

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida.** Coleção documentos brasileiros 118. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos**

Sociedade e Agricultura, n. 11, outubro de 1998.

FERREIRA, Patrícia Rose de Paiva. **Um estudo da institucionalidade referente à preservação de matas ciliares**: O caso do município de Camanducaia - MG. Dissertação de Mestrado, Instituto de Economia da UNICAMP. Campinas, SP: 2006.
FJP-FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Perfil de Minas Gerais 2005**. Belo Horizonte: FJP, 2005.

HOEFEL, J. L.; MACHADO, M.K. & FADINI, A. A.B. Múltiplos olhares, usos conflitantes: concepções ambientais e turismo na APA do Sistema Cantareira. **OLAM – Ciência e Tecnologia**. Rio Claro, vol.5, n.1, p.119-145, 2005.

IBITU CONSULTORIA AMBIENTAL. **APA Fernão Dias – Plano de Gestão Ambiental**. Belo Horizonte: IBITU/DER-MG, v. 1, 1998.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RUA, João. A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. **Revista da ANPEGE**, Fortaleza, n. 2, ano 2, p. 45-66, 2005.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. In: GRAMMONT, Hubert Carton de e MARTINEZ VALLE, Luciano (Comp.). (Org.). **La pluriactividad en el campo latinoamericano**. 1^a ed. Quito/Equador: Ed. Flacso - Serie FORO, 2009, v. 1, p. 132-161.[versão português]

SOROKIN, Pitirim A.; ZIMMERMAN, Carlo C.; GALPIN, Charles J. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: MARTINS, José de Souza. **Introdução crítica a sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1981, p.198-224.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural, **Estudo Preliminar sobre os Pequenos Municípios em Pernambuco**, UFPE, Recife, 2001.